

UM ESTUDO DE GÊNERO E EDUCAÇÃO: A DESIGUALDADE QUE RECAI SOBRE AS MULHERES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Yasmim Alves Batista Aurino

Universidade Estadual da Paraíba

yasmimbatista85@gmail.com

Marconeide Araújo

Universidade Estadual da Paraíba

marconeidearaujo0@gmail.com

Orientadora: Lívia Poliana Santana Cavalcante

Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande.

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental – GGEA

livia_poliana@hotmail.com

Introdução

Desde o século XIX a mulher luta por uma sociedade igualitária, onde elas possam ter vez e voz tanto como os homens. Nessa mesma época, começam as pesquisas para romper com o mundo tradicional, até então o mais aceito, para o estudo do diferente, desfazendo a ideia de um ser único e universal. O que ocasionou grande impacto à sociedade desse período. Conseqüentemente, surgem teorias para tentar explicar todo esse movimento, e os conflitos desse momento. E assim, ampliam-se os estudos sobre as mulheres, no momento tido como os estudos de gênero (LOURO, 1997).

No Brasil, a existência de uma imensa desigualdade entre homens e mulheres vem desde muito antes o mundo contemporâneo. A dominação do homem persiste há muito tempo e o feminismo tenta diminuir essa situação por meio de movimentos, onde as mulheres lutam em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, e com isso possam alcançar seu espaço e independência sem sentimento de inferioridade em nenhum espaço social. Um breve estudo na história na sociedade desde meados do século XIX até os dias atuais, mostra a luta das mulheres em busca de uma desconstrução dessa relação de poder reforçada por uma sociedade tradicional de um ser único e universal (CAVONE, 2008; PEDRO, 2011).

É nítido que apesar de todas as conquistas femininas ao longo do tempo, ainda existe uma resistência social na qual as mulheres ainda são desvalorizadas em várias áreas do país, como na política, no mercado de trabalho e na educação. No mercado de trabalho, especificamente, se tem observado que as mulheres ocupam cargos principalmente de

professora, o que reflete diretamente a posição de cuidadora, tradicionalmente direcionado às mulheres. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no Brasil atual e como a sociedade influencia em suas escolhas educacionais (BRUSCHINI; AMADO, 1988).

Metodologia

Essa pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica que tem como base alguns estudos e teorias sobre gênero, especificamente a permanência da desigualdade da mulher em relação ao homem no aspecto educacional, as dificuldades enfrentadas e as conquistas, desde seu contexto histórico, até a contemporaneidade.

Para produção da pesquisa, utilizou-se os textos de CAVONE, 2008; PEDRO, 2011 que retratam as ideias antes já ditas sobre o poder do homem em relação a mulher em diversos contextos sociais, aqui primordialmente na escolha da mulher quanto a sua profissão na área da educação. Além de livros e artigos, desde os mais antigos até mais recentes, datando o ano de 1988 a 2015, a fim de fazer um levantamento de dados para retratação da desigualdade nos dias atuais no Brasil.

Resultados e discussões

Desde a antiguidade a questão do gênero é um divisor de águas na construção da sociedade, ou seja, há um distanciamento claro entre o papel ocupado pela mulher e pelo o homem, no qual o órgão genital define, desde o nascimento os deveres e as obrigações de ambos. Nesse sentido, nascer com um órgão genital masculino já implicava dizer que, o homem seria o responsável por trabalhar e sustentar a família, enquanto a mulher ficava com o papel de cuidadora da casa e dos filhos (CARNEIRO et. al, 2015).

A sociologia feminista nasce com intuito de estudar o feminismo dentro do campo da sociologia, dialogando com outras ciências ela vai se tornando mais forte, na tentativa do combate dos impasses que iam surgindo em relação a dominância da masculinidade nos papéis mais importantes da sociedade. Para Pedro 2011, nas narrativas do feminismo, essas ideias têm formado várias ondas encaixadas em três categorias, a da “mulher”, “mulheres”, e “relações de gênero”. A busca de compreensão dos problemas nas relações de gênero contribuiu para a transformação das relações de dominação do poder masculino e fizeram

questionar uma ordem sexual tida como natural, onde o homem era tido como papel principal no meio político, cultural e social. O conceito de gênero é o que nomeia esses estudos de diferença sexual e indica a infinitude de reflexões feministas que nos possibilita falar atualmente das teorias de gênero. Diante disso, esse conceito é tido como uma categoria de análise histórica, social e política.

É notável que o ingresso da mulher no mundo educacional é maior no âmbito do ensino primário, assim podemos destacar que, a profissão para a mulher desde a antiguidade é quase que uma extensão da domesticidade, do papel da mulher na sociedade enquanto cuidadora. No Brasil e em outros países, a atividade de magistério é predominada pelo sexo feminino, como afirma nos Dados de Recenseamento Demográfico de 1980 Bruschini e Amado:

[...] 86,6% do professorado brasileiro é de sexo feminino. As mulheres representam a quase totalidade (99%) do ensino pré-primário e a maioria absoluta (96,2%) do ensino de primeiro grau (1° a 4° séries), embora sua presença decline gradativamente nos níveis subsequentes. (BRUSCHINI; AMADO, 1988, p.05)

No entanto, esse fato nem sempre é considerado no âmbito educacional, uma vez que, os estudos educacionais ignoram a condição da mulher de ser professora, refletindo assim em uma análise incompleta da atuação do sexo feminino como profissional.

Estudos revelam o quanto a mulher é reprimida só pelo fato de ter nascido mulher, e essa situação piora quando ela é pobre e negra. Com isso, podemos notar que esses fatores influenciam fortemente nas taxas de escolaridade tanto das mulheres quanto dos homens. Porém, a atenção é maior para os indicadores femininos que se distanciam do masculino e que fragmenta e ocasiona um descompasso no sistema de ensino quando se trata dessas causas isoladamente.

As reformas educacionais vêm sendo uma rica estratégia para que a redução dessa desigualdade de dominação do homem contra a mulher reduza e com o tempo acabe para uma melhoria da dinâmica social. Com o aprimoramento das pesquisas, podemos notar que, com o passar dos anos as mulheres vem ganhando cada vez mais seu papel na sociedade e se superando quanto a sua escolarização. Porém, o sistema de ensino ainda é uma barreira a se quebrar, em que as mulheres representam mais de 80% da força de trabalho em educação. De acordo com a RAIS 98, no Brasil, o ensino pré-escolar, tem em sua maioria ocupação feminina (ROSENBERG, 2001).



Conclusões

Defende-se um discurso universalista, que tem como objetivo uma escolarização direcionada a toda a população, no entanto, acredita-se que não é efetivado totalmente na prática. As mulheres sofrem mais preconceito na sociedade em relação ao sexo que os homens, mas geralmente são também mais bem sucedidas na escolarização. Hoje o número de mulheres inseridas e escolarizadas no sistema educacional é superior, contudo, é visível que, ainda persistem as desigualdades entre os gêneros no Brasil contemporâneo. Ainda se faz necessário a implementação de políticas públicas que viabilizem a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres a fim de neutralizar/acabar com as barreiras que existem e podem a vir surgir no acesso de mulheres e homens na área econômica, política e social.

Referências

- CARNEIRO E CORDEIRO, T. M. S; ARAÚJO, T. M; ALMEIDA, M. M. G. **Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa gender inequalities: a narrative review**. Rev. saude.com. Bahia, 2015.
- ROSEMBERG, F. **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo**. Estudos feministas, 2001.
- BRUSCHINI, C; AMADO, T. **Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério**. Cad. pesq. São Paulo, 1988.
- CAVONE, L. **Estudos de gênero: uma sociologia feminista? Estudos Feministas**. Florianópolis, 16(1): 173-186, janeiro-abril/2008.
- PEDRO, J. M. **Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea**. Topoi, v.12, n 22, jan.-jun.2011, p.270-283.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós estruturalista - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

